

**Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos**  
**(Organizador)**

# **A SOCIOLOGIA E AS QUESTÕES INTERPOSTAS AO DESENVOLVIMENTO HUMANO**



**Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos**

(Organizador)

# A Sociologia e as Questões Interpostas ao Desenvolvimento Humano

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Karine de Lima  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
S678	A sociologia e as questões interpostas ao desenvolvimento humano [recurso eletrônico] / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-535-8 DOI 10.22533/at.ed.358191408  1. Ciências sociais. 2. Comportamento humano. 3. Desenvolvimento humano. 4 Sociologia – Pesquisa – Brasil. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de.  CDD 300
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A **Sociologia e as questões impostas ao desenvolvimento humano**, coletânea de dezoito capítulos de pesquisadores de diversas instituições, corresponde a obra que discute o desenvolvimento humano e seus desdobramentos por meio da sociologia.

Partindo para as temáticas impressas nos capítulos aqui reunidos, temos desde contribuição que versa sobre o pensamento de Weber, passando por cultura e tradução e alcançando análises sobre literatura, língua, linguagem, discurso, regionalismo e nacionalidade. As relações sociais também encontram espaço na presente obra a partir da figura do casamento, bem como da relevância da dança como recurso para o ensino infantil.

Permanecendo nos discursos, mas agora na denúncia de abusos, decorrentes do não reconhecimento das outridades, há colaborações que evidenciam a violência perpetrada por meio de práticas machistas, da exploração de crianças devido a invisibilidade social e da denúncia ao assédio sofrido. O papel da mulher no espaço público, notadamente no cenário político, é apresentado como condição de autonomia feminina que, movida pelos seus interesses, pelo seu querer, dita as regras de suas ações, de sua vida.

Convidamos a todos a experimentar as leituras deste volume que é composto pelas seguintes participações:

- **MAX WEBER FRAGMENTADO: ANÁLISE SOBRE A IMPORTAÇÃO SECCIONADA DE IDEIAS INTELECTUAIS**, de Márcio José Rosa de Carvalho;
- **CULTURA E TRADUÇÃO: UMA BREVE DISCUSSÃO TEÓRICA**, de Paulo Gerson Rodrigues Stefanello;
- **COMPREENDENDO O OLHAR DO USUÁRIO SOBRE A LÍNGUA: MITOS IDEOLOGICAMENTE E CULTURALMENTE SITUADOS**, de Maressa de Jesus Evangelista e Glória Dias Soares Vitorino;
- **MÍDIA, LINGUAGEM E EXCLUSÃO: A DESIGUALDADE SOCIAL POR MEIO DA PREDILEÇÃO DE USOS LINGUÍSTICOS**, de Danúbia Aline Silva Sampaio e Jairo Venício Carvalhais Oliveira;
- **DESIGUALDADE E CIÊNCIA: O DISCURSO CIENTÍFICO SOBRE AS PLANTAS MEDICINAIS**, de Carla Andréia Schneider e Rita de Cássia Aparecida Pacheco Limberti;
- **DISCURSO JORNALÍSTICO E DESIGUALDADE SOCIAL: CONTEXTOS E IMPLÍCITOS EM EXPRESSÕES MULTIMODAIS DE TEXTOS JORNALÍSTICOS PARA A CONSTRUÇÃO DO ESCÂNDALO**, de Deborah Gomes de Paula e Regina Célia Pagliuchi da Silveira;
- **NÃO SOMOS RACISTAS: A NEGAÇÃO DO RACISMO NO DISCURSO DA MÍDIA CORPORATIVA BRASILEIRA**, de Daniele de Oliveira;
- **O RELATOR E A ENCENAÇÃO DO MÚLTIPLO: ANÁLISE DOS ATORES**

**DISCURSIVOS E DA GESTÃO DOS SEUS PONTOS DE VISTA NO DISCURSO JURÍDICO**, de Adriana do Carmo Figueiredo;

- **CONTORNOS DE UMA VIDA A PARTIR DE UM DISCURSO DE POSSE**, de Pollyanna Júnia Fernandes Maia Reis;
- **O CORPO EM ESTADO DE POESIA: A APREENSÃO CORPORAL DAS LINGUAGENS POÉTICAS**, de Olga Valeska Soares Coelho;
- **LITERATURA EM QUADRINHOS: CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE NA PERSONAGEM “DESEJO”, DE NEIL GAIMAN**, de Carolina Casarin Paes;
- **A TURMA CAIPITA DE CORNÉLIO PIRES: REGIONALIDADES E MÚSICA CAIPIRA NO DEBATE DA NACIONALIDADE NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX**, de Lays Matias Mazoti Corrêa;
- **CASAMENTO NO SÉCULO XXI: RELEITURA E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS**, de Laís Marina de Souza;
- **A DANÇA COMO RECURSO DIDÁTICO PSICOMOTOR PARA O DESENVOLVIMENTO DA EXPRESSÃO CRIATIVA E DA DESCOBERTA DO CORPO NO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**, por Carlos Alexandre Borges de Lima e Maria do Perpétuo Socorro Bandeira Moraes;
- **RELATOS DE VIVÊNCIAS MACHISTAS**, por Loriane Trombini Frick, Bruno Barbosa de Souza, Leidyane Tiberio Neves, Karianny Aparecida Gerotto del Mouro, Alysson Mateus Rabelo Kiessow, Ígor Prochnow e Joyce Coldebella;
- **POLÍTICA SOCIAL, DIREITOS E CIDADANIA NO CAPITALISMO: (IN) VISIBILIDADE SOCIAL DA EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA REGIÃO METROPOLITANA DE CUIABÁ-MT**, por Leila Chaban;
- **#PRIMEIROASSÉDIO: AS CICATRIZES DO SEXO IMPOSTO EXPOSTAS NAS REDES SOCIAIS COMO ESTRATÉGIA DISCURSIVA DE COMBATE AO ESTUPRO**, por Magall Simone de Oliveira; e
- **RECRUTAMENTO E CARREIRAS POLÍTICAS EM SERGIPE: LUGAR DE MULHER É NA POLÍTICA**, por Vanderson de Gois Santos.

Tenham excelentes diálogos!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
MAX WEBER FRAGMENTADO: ANÁLISE SOBRE A IMPORTAÇÃO SECIONADA DE IDEIAS INTELLECTUAIS	
Márcio José Rosa de Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3581914081</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>16</b>
CULTURA E TRADUÇÃO: UMA BREVE DISCUSSÃO TEÓRICA	
Paulo Gerson Rodrigues Stefanello	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3581914082</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
COMPREENDENDO O OLHAR DO USUÁRIO SOBRE A LÍNGUA: MITOS IDEOLOGICAMENTE E CULTURALMENTE SITUADOS	
Maressa de Jesus Evangelista Glória Dias Soares Vitorino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3581914083</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
MÍDIA, LINGUAGEM E EXCLUSÃO: A DESIGUALDADE SOCIAL POR MEIO DA PREDILEÇÃO DE USOS LINGUÍSTICOS	
Danúbia Aline Silva Sampaio Jairo Venício Carvalhais Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3581914084</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>52</b>
DESIGUALDADE E CIÊNCIA: O DISCURSO CIENTÍFICO SOBRE AS PLANTAS MEDICINAIS	
Carla Andréia Schneider Rita de Cássia Aparecida Pacheco Limberti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3581914085</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>64</b>
DISCURSO JORNALÍSTICO E DESIGUALDADE SOCIAL: CONTEXTOS E IMPLICITOS EM EXPRESSÕES MULTIMODAIS DE TEXTOS JORNALÍSTICOS PARA A CONSTRUÇÃO DO ESCÂNDALO	
Deborah Gomes de Paula Regina Célia Pagliuchi da Silveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3581914086</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>76</b>
NÃO SOMOS RACISTAS: A NEGAÇÃO DO RACISMO NO DISCURSO DA MÍDIA CORPORATIVA BRASILEIRA	
Daniele de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3581914087</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>88</b>
O RELATOR E A ENCENAÇÃO DO MÚLTIPLO: ANÁLISE DOS ATORES DISCURSIVOS E DA GESTÃO DOS SEUS PONTOS DE VISTA NO DISCURSO JURÍDICO	
<i>Adriana do Carmo Figueiredo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3581914088</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>101</b>
CONTORNOS DE UMA VIDA A PARTIR DE UM DISCURSO DE POSSE	
<i>Pollyanna Júnia Fernandes Maia Reis</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3581914089</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>110</b>
O CORPO EM ESTADO DE POESIA: A APREENSÃO CORPORAL DAS LINGUAGENS POÉTICAS	
<i>Olga Valeska Soares Coelho</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35819140810</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>118</b>
LITERATURA EM QUADRINHOS: CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE NA PERSONAGEM “DESEJO”, DE NEIL GAIMAN	
<i>Carolina Casarin Paes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35819140811</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>128</b>
A TURMA CAIPIRA DE CORNÉLIO PIRES: REGIONALIDADES E MÚSICA CAIPIRA NO DEBATE DA NACIONALIDADE NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX	
<i>Lays Matias Mazoti Corrêa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35819140812</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>142</b>
CASAMENTO NO SÉCULO XXI: RELEITURA E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS	
<i>Laís Marina de Souza</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35819140813</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>153</b>
A DANÇA COMO RECURSO DIDÁTICO PSICOMOTOR PARA O DESENVOLVIMENTO DA EXPRESSÃO CRIATIVA E DA DESCOBERTA DO CORPO NO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Carlos Alexandre Borges de Lima</i>	
<i>Maria do Perpetuo Socorro Bandeira Moraes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35819140814</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>165</b>
RELATOS DE VIVÊNCIAS MACHISTAS	
<i>Loriane Trombini Frick</i>	
<i>Bruno Barbosa de Souza</i>	
<i>Leidyane Tiberio Neves</i>	
<i>Karianny Aparecida Gerotto del Mouro</i>	
<i>Alysson Mateus Rabelo Kiessow</i>	
<i>Ígor Prochnow</i>	
<i>Joyce Coldebella</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35819140815</b>	



<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>179</b>
POLITICA SOCIAL, DIREITOS E CIDADANIA NO CAPITALISMO: (IN)VISIBILIDADE SOCIAL DA EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA REGIÃO METROPOLITANA DE CUIABÁ-MT	
<a href="#">Leila Chaban</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35819140816</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>193</b>
#PRIMEIROASSÉDIO: AS CICATRIZES DO SEXO IMPOSTO EXPOSTAS NAS REDES SOCIAIS COMO ESTRATÉGIA DISCURSIVA DE COMBATE AO ESTUPRO	
<a href="#">Magali Simone de Oliveira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35819140817</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>209</b>
RECRUTAMENTO E CARREIRAS POLÍTICAS EM SERGIPE: LUGAR DE MULHER É NA POLÍTICA	
<a href="#">Vanderson de Gois Santos</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35819140818</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>224</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>225</b>

## A DANÇA COMO RECURSO DIDÁTICO PSICOMOTOR PARA O DESENVOLVIMENTO DA EXPRESSÃO CRIATIVA E DA DESCOBERTA DO CORPO NO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Carlos Alexandre Borges de Lima**

Centro Universitário do Norte – Uninorte Laureate  
University  
Manaus - Amazonas

**Maria do Perpetuo Socorro Bandeira  
Morais**

Universidade Federal do Amazonas – Ufam  
Manaus - Amazonas

**RESUMO:** Este artigo tem objetivo principal discutir sobre as dificuldades didáticas enfrentadas pelos docentes para o ensino da dança como uma proposta psicomotora de aprendizagem na educação infantil. O interesse por este estudo se deu em razão da necessidade sentida em aprofundar conhecimentos a respeito de como a dança poderá vir a contribuir enquanto recurso didático psicomotor, visando o desenvolvimento das expressões criativas e a descoberta do corpo. Com isso, surgiram as seguintes questões da pesquisa: Quais fatores intrínsecos e extrínsecos de se trabalhar com a dança no espaço da educação infantil como recurso de aprendizagem e proposta psicomotora? Que subsídios teóricos e epistemológicos explicam a importância da dança como recurso didático psicomotor? A relevância desta pesquisa justifica-se pela necessidade de produzirmos conhecimentos para dentro de uma área que

tem conhecimento frágil. No entanto, tem sido utilizada sem aprofundamento teórico e sem um procedimento didático adequado. No desenvolvimento do trabalho, fez-se um estudo bibliográfico sobre o tema, analisando as dificuldades didáticas enfrentadas pelos docentes para se trabalhar com a dança como proposta psicomotora. Por fim, concluiu-se que a dança pode ser utilizada como recurso didático psicomotor. E, pressupõe-se que devido aos métodos e processos livres utilizados na dança, as crianças têm a possibilidade de aprender pelas experiências do próprio corpo, e agir livremente no espaço em que vivem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dança; Procedimento Didático; Proposta Psicomotora de Aprendizagem; Educação Infantil.

### THE DANCE AS A PSYCHOMOTOR DIDACTIC RESOURCE FOR THE DEVELOPMENT OF CREATIVE EXPRESSION AND THE DISCOVERY OF THE BODY IN THE AREA OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION

**ABSTRACT:** This article has as main objective to discuss about the didactic difficulties faced by the teachers for the teaching of dance as a psychomotor proposal of learning in the infantile education. The interest in this study was due to the need felt to deepen knowledge about how dance could contribute as a didactic psychomotor

resource, aiming at the development of creative expressions and the discovery of the body. With this, the following research questions emerged: What intrinsic and extrinsic factors of working with dance in the space of early childhood education as a learning resource and psychomotor proposal? What theoretical and epistemological subsidies explain the importance of dance as a didactic psychomotor resource? The relevance of this research is justified by the need to produce knowledge within an area that has fragile knowledge. However, it has been used without theoretical depth and without an adequate didactic procedure. In the development of the work, a bibliographic study on the subject was carried out, analyzing the didactic difficulties faced by the teachers to work with dance as a psychomotor proposal. Finally, it was concluded that dance can be used as a didactic psychomotor resource. And, it is assumed that due to the free methods and processes used in dance, children have the possibility to learn from their own body experiences, and to act freely in the space in which they live.

**KEYWORDS:** Dance; Didactic procedure; Psychomotor Learning Proposal; Child education.

## 1 | INTRODUÇÃO

Este artigo tem objetivo principal discutir sobre as dificuldades didáticas enfrentadas pelos docentes para o ensino da dança como uma proposta psicomotora de aprendizagem na educação infantil. O interesse por este estudo se deu em razão da necessidade sentida em aprofundar conhecimentos a respeito de como a dança poderá vir a contribuir enquanto recurso didático psicomotor, visando o desenvolvimento das expressões criativas e a descoberta do corpo no espaço da educação infantil.

Sendo assim, a não utilização da dança para exercitar a expressão criativa, o desenvolvimento e apropriação do corpo comprometem o processo educativo motor, cognitivo e afetivo da psicomotricidade na educação infantil. Não alcançando uma educação motora consciente e global. Com isso, surgiram as seguintes questões da pesquisa: Quais fatores intrínsecos e extrínsecos de se trabalhar com a dança no espaço da educação infantil como psicomotora de aprendizagem e proposta psicomotora? Que subsídios teóricos e epistemológicos explicam a importância da dança como recurso didático psicomotor?

Sabemos que a falta de procedimentos didáticos no ensino da dança dificulta o processo de execução das aulas, pois sem planejamento e técnicas adequadas para se trabalhar as habilidades motoras, não há processo criativo na Educação Infantil. Conforme Correia (2006), precisamos deixar de ver a dança em nossas escolas como entretenimento e assumi-la como cultura. Trabalhar com esse conteúdo ressaltando as contradições, os tabus e os preconceitos existentes na sociedade, resgatando o conhecimento mercantilizado dos alunos sobre a dança e transformando-os em conhecimento crítico e discernido, e eximindo-se de preconceitos.

A relevância desta pesquisa justifica-se pela necessidade de produzirmos

conhecimentos para dentro de uma área que tem conhecimento frágil. No entanto, tem sido utilizada sem aprofundamento teórico e sem um procedimento didático adequado, sendo assim prejudicial para o processo de ensino e aprendizagem do ensino da dança. No desenvolvimento do trabalho, fez-se um estudo bibliográfico sobre o tema, analisando as dificuldades didáticas enfrentadas pelos docentes para se trabalhar com a dança como proposta psicomotora e como o tema necessário para a valorização da dança enquanto ciência.

## 2 | CONHECENDO O CONCEITO DE DANÇA

A dança é uma das três principais artes cênicas da antiguidade, como arte, a dança se expressa através dos signos de movimentos, com ou sem ligação musical, sua verdadeira essência musical vem da alma de quem a transmite. Para Nanni (2008, p. 01), “A Dança – em sua essência – como manifestação primitiva, era um mergulho no mundo mágico, onde os movimentos espontâneos surgiram da imaginação...”. A linguagem corporal tem um valor representativo até o tempo de hoje, seu cunho de representação desde sua origem era de manifestação primitiva, transmitida por meio do seu corpo seus sentimentos, pensamentos e desejos.

A expressividade dos movimentos espontâneos é realizada pelo fascinante instrumento utilizado que é o corpo, os órgãos e membros se integram com a excitabilidade e percepção para dar base a delicados movimentos e passos. Em concordância Laban (1990, p. 45) elucida que, “os movimentos na dança se manifestam na riqueza dos gestos e nos passos utilizados no dia-a-dia: em qualquer ação o homem faz uso de movimentos leves ou fortes, diretos ou flexíveis, lentos ou súbitos, controlados ou livres”.

Com base nessas reflexões, tais movimentos ao serem incorporados na dança dão sustentáculo e base para a criança e amplitude, das diversas possibilidades de movimentos e expressões corporais. Sem movimento corporal não há dança, pois os movimentos são as estruturas principais para a caracterização da dança como arte, desse modo, a dança enquanto uma proposta educacional de ensino e aprendizagem, não se resume simplesmente em aquisição de habilidades, contudo, contribui para o aprimoramento das habilidades básicas, dos padrões fundamentais dos movimentos, no desenvolvimento das potencialidades humanas e suas relações com o mundo.

A dança sofreu diversas influências e transformações com o passar do tempo, ganhando cada vez mais espaço na área educacional. Segundo Ossona (1988, p. 42), “nas antigas culturais a dança teve um caráter de espetáculo, manifestações populares, e na idade média passou a ser uma forma de entretenimento das classes altas e as do povo”. Desse modo, podemos perceber que a dança percorreu um longo caminho até obter esse espaço essa visão de dança como recurso para a prática pedagógica.

Assim, a dança então foi à primeira manifestação de comunicação do homem, estando presente em todo processo de civilização e acompanha a evolução social.

Sendo a arte mais completa e antiga do mundo. Por fim, a dança é preponderante no resgate de vínculos perdidos com nossa própria essência.

Nessa perspectiva, a linguagem corporal é rica em significados, abrindo caminho para o autoconhecimento, possibilitando o desenvolvimento das inteligências múltiplas e das potencialidades humanas. A partir do olhar sobre a relação entre a dança e procedimento didático psicomotor, procura-se, no item abaixo, abordar a possibilidade dessa articulação na sala de aula da educação infantil.

### **3 | DANÇA COMO RECURSO DIDÁTICO PSICOMOTOR**

Quando se pensa em dança como proposta psicomotora na educação infantil, indaga-se: “Para que quero formar este ser?”, refletindo sobre a mesma como parte do conhecimento humano, afetivo, cognitivo ou social, salienta-se a linguagem corporal como mais uma das formas de representação do conhecimento em consonância com os demais campos do saber. Assim, a dimensão epistemológica, que orienta para o campo dos saberes, revela a falta de sentido da prática docente na utilização da dança no contexto da educação.

Com isso, a partir do conhecimento psicomotor, compreendido como uma categoria de ações, devido ao trabalho desenvolvido pela Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (SBP), fundada em 1980, questiona-se sobre o sentido do que se ensina ou se aprende, já que aspira uma compreensão total do conhecimento psicomotor, que possibilite superar a visão fragmentada da utilização da dança no ambiente escolar.

Identificar como se compreende o ensino da dança impulsiona a refletir sobre os fatores intrínsecos e extrínsecos de se trabalhar com a dança no espaço da educação infantil como ferramenta de aprendizagem e proposta psicomotora. A sua universalidade e a própria concepção acerca da finalidade do seu estudo faz com que o aluno sinta a necessidade de externarem seus sentimentos e emoções de forma prazerosa e lúdica, na socialização com o meio no qual ele está inserido.

A utilização da dança no contexto escolar tem sido um grande desafio para os professores que não possuem formação na área. Desta forma podemos dizer segundo Berge (1988, p. 29) que a dança no contexto escolar tem sido “uma verdadeira reviravolta pedagógica”. Desse modo, a falta de aprofundamento teórico sobre a dança influencia no procedimento didático do ensino da dança, pois sem conhecimento teórico a prática acaba sendo reproduzida apenas por reproduzir, sem fundamentação teórica e sem objetivos importantes para o processo de ensino e aprendizagem.

A dança possibilita a modificação de todos os aspectos da formação do ser humano como um ser cultural e social. Em concordância, Nanni (2008, p. 08) afirma que para construir novas formas de movimentações mais complexa é necessário que “a dança proporcione situações que lhes possibilitem desenvolver habilidades várias de possibilidades de movimento, exercer possibilidades de autoconhecimento e ser o

agente afetivo da harmonia entre a razão e o coração”. Pode-se perceber que a dança é a mais perfeita forma de harmonia entre o coração e a razão, pois seus resultados são tantos intrínsecos, quanto extrínsecos.

Nessa perspectiva, o sentido do olhar sobre a dança como recurso didático psicomotor vai além do ato de pensar, ou seja, a dança no espaço escolar não se resume ao ensino de dança ou técnicas de movimentos, mas auxiliar na formação do indivíduo contribuindo com sua construção de conhecimento. Com base nos elementos da psicomotricidade no processo de desenvolvimento humano, procura-se, no item abaixo, elucidar os conjuntos de fatores da psicomotricidade que possibilitam tais desenvolvimentos.

#### **4 | PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO HUMANO**

Cristalizado a luz da ideia de Le Boulch (1982), pode se afirmar que o ser humano é um conjunto de sentimentos e atitudes motivados por meio da expressão corporal, nos exercícios psicomotores que possibilitam o desenvolvimento afetivo entre os indivíduos, o contato físico, os sentimentos e as atitudes. A psicomotricidade por finalidade o desenvolvimento das possibilidades motoras e criatividade do ser humano em sua totalidade, partindo do seu corpo, levando a centralizar seus exercícios e a busca pelo movimento e da prática.

Em uma visão de ciência e técnica, a psicomotricidade age de forma atuante, tendo como enfoque a educação física e a dança, com base em um olhar mais amplo em que o ser humano deixe de ser visto apenas como um ser biológico, e comece a ser concebido por um olhar panorama, no qual possa ser considerado os fatores sociais históricos e culturais.

Com a educação psicomotora a dança passa a ter como finalidade primordial o incentivo pela prática do movimento em todas as fases da vida de uma criança. A psicomotricidade como toda ciência tem um objetivo de estudo próprio e assim retira sua unidade e especificação, isso quer dizer que o corpo e a sua expressão dinâmica são fundamentadas, de acordo com Kyrillos e Sanches (2004, p. 167), em três conhecimentos básicos:

O movimento, que segundo os conhecimentos atuais ultrapassa o ato mecânico e o próprio indivíduo, sendo à base das posturas e posicionamento diante da vida; o intelectual, que encerra a gênese e todas as qualidades da inteligências do pensamento humano, seu desenvolvimento depende do movimento para estabelecer, desenvolver e operar; o afeto, que é a própria pulsão interna do indivíduo, que matiza a motivação e envolve todas as relações do sujeito com os outros, com o meio e consigo mesmo.

Pode-se refletir que a aprendizagem da criança está ligada diretamente ao desenvolvimento psicomotor. Tal fator é preponderante para a união da psicomotricidade com a dança, favorecendo o desenvolvimento global da criança. Sendo a educação

psicomotora baseada em um conjunto de ações educativas fundamentadas no movimento natural consciente e espontâneo com o objetivo de normalizar, completar ou aperfeiçoar a conduta total da criança.

Nessa perspectiva de ensino e aprendizagem, promover a dança em sala de aula é fornecer aos alunos uma possibilidade de criar um espaço para o corpo: os movimentos, o dinamismo e a liberdade são vividos pelas crianças. A compreensão poderá ser acentuada pelo desenvolvimento de procedimentos didáticos adequados para o ensino da dança na educação infantil.

Ao avançar na investigação de conceitos, tem-se a possibilidade de ampliar a compreensão da dança por meio de elementos da psicomotricidade que aponta a presença de uma perfeita relação entre elas. Este será o propósito do próximo tópico de estudo: possibilitar o desenvolvimento de um cenário de representações para que a expressão criativa e a descoberta do corpo possam acontecer nas aulas de dança no espaço da educação infantil.

## **5 | A EXPRESSÃO CRIATIVA E A DESCOBERTA DO CORPO NO DESENVOLVIMENTO HUMANO**

Inicialmente, antes da articulação dos conceitos de expressão criativa e da descoberta do corpo, faz-se necessário uma reflexão sobre desenvolvimento humano. Para nortear tal estudo, serão utilizados os conceitos pesquisados por Wallon (2008), Galvão (2002) e Lapierre (1997).

O desenvolvimento humano é um processo complexo, dialético, social e contínuo, no qual todas as dimensões se comunicam constantemente, revelando que corpo e mente são instâncias indissociáveis. Desse modo, Wallon (2008, p. 27) reconhece que “o processo de estruturação humana é dialético e nunca acabado, pois o indivíduo, frente a uma situação diante da qual tem imperícia, precisará passar por um processo de adaptação para adquirir perícia”. Para ele, o desenvolvimento humano utiliza, integra, mobiliza conhecimento para enfrentar um conjunto de situações complexas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), atribuem ao conceito de desenvolvimento humano o significado apresentado por esse autor, como se pode verificar:

Capacidade de formar imagens que torna possível a evolução do homem e o desenvolvimento da criança; visualizar situações que não existem, mas que podem vir a existir, abre o acesso a possibilidades que estão além da experiência imediata. A imaginação dá forma e densidade à experiência de perceber, sentir e pensar, criando imagens internas que se combinam para representar essa experiência. (BRASIL, 1997, p. 41).

Assim, percebe-se que o termo desenvolvimento humano é usado como sinônimo de outros termos, como crescimento, evolução, e que esses mesmos termos, às vezes,

têm as mesmas significações. Desse modo, a falta de conhecimento sobre o tema, tem resultado em concepções equivocadas sobre o assunto, partindo de profissionais que atuam com crianças em processo de desenvolvimento e que tem refletido na prática, podendo ser percebido nas aulas de dança que muitas vezes são reproduzidas apenas por reproduzir, sem norteamento teórico.

Ação docente no andamento do desenvolvimento humano é de suma importância, pois segundo Galvão (2002, p. 21), “o processo de desenvolvimento apresenta um ritmo descontínuo, podendo ser comparado com o movimento de um pêndulo que oscila entre extremidades opostas, inculindo características próprias a cada estágio da estruturação, perdurando na vida adulta”. Ele é indicativo de experiências e conhecimentos apreendidos no decorrer da vida da criança até a fase adulta.

O desenvolvimento da criança, ainda segundo Galvão, “é constituído por cinco estágios, nos quais se sucedem fases com predominância afetiva e cognitiva”. Ela se refere às fases do desenvolvimento que a criança passa desde o seu nascimento até a sua adolescência. Sendo que os estágios do desenvolvimento humano não se encerram com o da adolescência, porém permeiam até a fase adulta. Nesse ponto de vista, podemos afirmar que o desenvolvimento humano é adaptação ao meio, é movimento humano, para romper com o silêncio e a imobilidade do corpo, impostos pelas metodologias tradicionais.

Cabe à escola ofertar espaços e atividades adequadas para o atendimento das demandas motoras dos educandos, na perspectiva de totalidade humana, sem dissociar o corpo da mente. De acordo com Lapierre (1997, p. 29), “o desenvolvimento humano envolve todas as dimensões do ser, o que contraria as concepções que privilegiam o racional em detrimento de outros aspectos do ser humano”. O autor descreve que o contato corporal é fundamental para a comunicação entre os indivíduos, sendo o corpo um veículo de comunicação com o mundo, não se referindo a uma instancia dissociada da dimensão intelectual.

Os processos de criatividade e execução dos movimentos ocorrem simultaneamente, envolvendo aspectos muito íntimos de quem dança, trabalhando com seu emocional, sua intimidade, seu eu interior como também aspectos extrínsecos do qual está inserido. A dança criativa estimula a criatividade e auto-expressão, ao proporcionar uma atmosfera amigável, informativa e aberta, criando um ambiente de aprendizagem positivo.

Desta forma podemos conceituar a criatividade segundo Vernon (1989, p. 35) como,

a capacidade da pessoa para produzir ideias, descobertas, reestruturações, invenções, objetos artísticos novos e originais, que são aceites pelos especialistas como elementos valiosos no domínio das Ciências, da Tecnologia e da Arte. Tanto a originalidade como a “utilidade” como o “valor” são propriedades do produto criativo, embora estas propriedades possam variar com o passar do tempo.



Tal reflexão concretiza que o ser humano no seu processo de criação traz consigo conhecimentos do seu ser mais profundo. Podendo assim afirmar que, tal expressão já existe dentro de cada aluno e que só precisam ser estimulados. Logo salientamos que trabalhar a expressão criativa é adentrar em uma especificidade de cada ser, tornando-se uma inquisição no desbloqueio das dificuldades que impedem o seu fluxo natural.

Em meio a essas questões, observa-se que o desenvolvimento humano no processo de criatividade, ocorre a partir da relação do corpo com o espaço e por experiências diversificadas, como acontecem no espaço da educação infantil, possibilitando inúmeras vivências da expressão corporal. Logo oportunizando a criança tenha o mais cedo possível, seu corpo permeado por sentimentos e emoções, contribuindo para as descobertas “de si mesmo, sobre o outro e sobre o mundo” (MARQUES, 2010, p. 10).

Concorda-se com a consideração de Marques, que será necessário que o corpo no processo de descobertas necessite estar em bom funcionamento, na medida em que se possibilite um espaço de vivências e comunicações com o outro e consigo mesmo. Pois os fatores extrínsecos contribuem para a evolução do desenvolvimento da criança no processo de criatividade no que se refere ao ensino da dança. O espaço físico estimula a criatividade, visto que, os sentimentos e emoções não partem somente dos fatores intrínsecos, porém também é intensificado pelo espaço vivido da criança.

Desse modo, assumir este desafio conduz ao abandono de atividades mecânicas para criar possibilidades de atividades que deem aos alunos condições de comunicar-se por meio do movimento com os demais e com eles mesmos, para que possam desenvolver suas potencialidades por meio da dança, pois “a pessoa, quando dança, utiliza o corpo experimentando diversas sensações, descobrindo inúmeras possibilidades de se movimentar, de se conectar consigo mesmo, descobrindo formas de se sentir bem com seu próprio corpo” (GARAUDY, 1980, p. 75).

Essa experiência, como mostra o autor, é um dos fatores responsáveis pelo fato de a dança no espaço da Educação Infantil centrar-se no processo de desenvolvimento das expressões criativas e da descoberta do corpo. O objetivo da dança é favorecer a criatividade e, para o desenvolvimento da criatividade no processo de construção do conhecimento, é fundamental que “à escola leve a criança a adquirir consciência dos princípios do movimento, preservando sua espontaneidade e desenvolvimento a expressão criativa. O aprendizado da dança deve integrar o conhecimento intelectual e criativo do aluno, desenvolvendo os pilares da educação” (LABAN, 1978, p. 67).

Concorda-se com Laban (1978) que, para se trabalhar com o corpo é necessário que o homem como um ser pleno e único que quer aprender de forma prazerosa, dinâmica e envolvente, pois o ser humano se movimenta devido à necessidade de se expressar e de externar seus sentimentos mais profundos. Desse modo, a dança tem sido um recurso de ensino e aprendizagem utilizado para o desenvolvimento humano para exploração dos movimentos, das potencialidades e da descoberta do corpo na

educação infantil.

Os desafios encontrados poderão ser ultrapassados através dos pontos convergentes e divergentes, percebidos em trabalhos de perspectiva psicomotora, que desenvolvem a criatividade e a percepção corporal na disciplina de dança em uma modalidade na educação brasileira chamada Educação Infantil que tem as diretrizes que tomam conta dessa modalidade, versam sobre essa modalidade, entre essas diretrizes existem itens ligados à expressão criativa e a descoberta do corpo e que serão propostos no próximo tópico.

## 6 | O ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O espaço da Educação Infantil tem papel educativo, sendo uma modalidade que desenvolve sua prática pedagógica a partir da realidade vivenciada pelas crianças no seu cotidiano e no âmbito escolar, cuja finalidade seja em ampliar seus conhecimentos com atividades concretas. Para isso, os professores que trabalham com essa modalidade de ensino, precisam garantir excelentes condições educativas, preocupando-se com a organização dos espaços de forma que contribua para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

A Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) no Art. 29 nos define que “a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” Desse modo, podemos dizer que essa fase está dividida em dois segmentos: creche (crianças de 0 a 3 anos) e pré-escola (crianças de 4 a 5 anos e 11 meses).

Considera-se essa primeira infância um período crucial na vida das crianças, pois é por meio dessa fase que as mesmas adquirem competências essenciais para o desenvolvimento de habilidades que irão impactar na sua vida adulta. Percebe-se, também, que “a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis”. (BRASIL, 1998, p. 23).

Desse modo, pode-se afirmar que a construção de uma pedagogia voltada para a educação artística no espaço da educação infantil pode, favorecer a criança através de atividades corporais, experiências significativas de forma lúdica, informal e social. Assim, ao assumir a função lúdica e educativa, as atividades psicomotoras propiciam diversão, prazer, potencializa a exploração e a construção do conhecimento, sendo por meio do corpo em movimento uma experiência fundamental para qualquer idade no desenvolvimento das expressões criativas e da descoberta do corpo, principalmente para as crianças da Educação Infantil.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998,

p. 69):

O espaço na instituição de educação infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Para tanto, é preciso que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito às modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas.

Assim, percebe-se que o espaço da educação infantil é um dos grandes fatores extrínsecos do desenvolvimento dos elementos da psicomotricidade: motor, cognitivo e afetivo. Com isso, a educação infantil desempenha um papel socializador e promovedor do desenvolvimento da identidade da criança por intermédio de aprendizagem diversificada em situações de interação, reconhecemos então, a partir dessas informações que a brincadeira, a atividade lúdica deve estar sempre presente na educação infantil.

Ao analisar a importância de se desenvolver nos alunos a consciência corporal e a criatividade nas aulas de dança, percebe-se a aprendizagem, a partir de elementos da psicomotricidade e dos procedimentos didáticos adequados para se trabalhar com a dança no espaço da educação infantil, nessa disciplina. É por meio dos procedimentos didáticos que a dança poderá fazer uma ponte com os elementos da psicomotricidade, articulando o desenvolvimento das expressões criativas e a descoberta do corpo, possibilitando um diálogo dessa prática com os demais componentes curriculares.

## 7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fazer articulação com o estudo proporcionado pela pesquisa, volta-se o olhar para a aprendizagem do ensino da dança no contexto escolar no espaço da educação infantil, reportando as inquietações e reflexões propostas pelo problema a ser pesquisado, que foi: “Quais os procedimentos didáticos utilizados pelos professores no ensino da dança no processo de execução das aulas, para se trabalhar as habilidades motoras a fim de exercitar a expressão criativa e promover a descoberta do corpo na educação infantil?”.

Na tentativa de encontrar respostas, buscou-se o desvincular-se das amarras de concepções de aprendizagem relacionados ao ensino da dança, o que implica descortinar a especificidade de suas contradições internas, em torno de conteúdo, procedimento de ensino, critérios de avaliação, relação professor-aluno, planejamento, exercícios desenvolvidos para descoberta do corpo e o desenvolvimento das expressões criativas. Implica também discutir com o trabalho pedagógico escolar e sua práxis, articulando às bases materiais que se pretende transformar, desvinculando-se das abordagens pelas quais a aprendizagem no ensino da dança vem sendo desenvolvida de forma fragmentada e sem conhecimento teórico sobre a mesma.

Relatamos a Dança como uma área específica da expressão humana, que possui

como princípios básicos a liberdade de escolha, a criatividade, a diversão e o prazer, sendo ainda um aspecto importante para a melhoria da psicomotricidade e comunicação, cabe ao professor desenvolver abordagens de ensino e aprendizagem que incluam a facilitação desse reconhecimento, a expressão pessoal e o autoconhecimento, incorporando de forma involuntária nas aulas de seus alunos princípios que provocam prazer e busque formas de movimentações corporais espontâneos dos mesmos.

As aulas de dança na Educação Infantil permite a vivencia de diferentes práticas corporais, de forma lúdica e prazerosa, possibilitando a expressão, a criatividade, à autodescoberta de novas movimentações, a promoção social e, conseqüentemente, o sentimento de pertencimento, constituindo-se em mais um objetivo fundamental no processo de ensino-aprendizagem.

No desenrolar das pesquisas, pode-se concluir que ela é capaz de fomentar e fazer flora uma alegria que impulsiona qualquer individuo pela busca do prazer, de ter seus movimentos e suas limitações ampliadas, capacitando cada um a se encontrar com seu eu. Assim, certamente saberão, mais tarde, como encontrar maneiras de satisfação sadia de suas necessidades de expressar – se, aventurar – se e integrar-se com diferentes grupos, enfim, se autoconhecer e conviver em sociedade.

Evidencia-se também que a dança como ser utilizada como recurso didático psicomotor no espaço da Educação Infantil, o que não precisa ser mestre ou doutores em dança para incluir de forma transdisciplinar no currículo da escola para desenvolver os elementos da psicomotricidade, cuja finalidade seja em desenvolver na criança a criativa e a consciência corporal.

Vale salientar que a dança no contexto escolar não deve priorizar a execução dos movimentos corretos e perfeitos dentro de um padrão técnico imposto, gerando a competitividade entre as crianças. Deve partir do pressuposto de que o movimento é uma forma de expressão e comunicação da mesma, objetivando torna-lo um cidadão crítico, participativo e responsável, capaz de expressar-se em varias linguagens.

## REFERÊNCIAS

ABP. Associação Brasileira de Psicomotricidade. Disponível em: [www.psicomotricidade.com.br](http://www.psicomotricidade.com.br) . Acesso em: 05 jan. de 2017.

BERGE, Yvonne. **Viver o seu corpo**: Por uma pedagogia do movimento. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC,1998.

BRASIL, Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes**. Brasília, MEC/SEF, 1997.

CORREIA, Marcos Miranda. **Dança e Gênero nas aulas de Educação Física**. In: X ENFEFE – Encontro Fluminense de Educação Física Escolar, Niterói, 2005.

GALVÃO, Z. **Educação Física escolar**: A prática do bom professor. Revista Mackenzie de Educação

Física e Esporte, 2002. p. 65-71.

GARAUDY, D. **Dança a vida**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4.Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KERLINGER, F. N. **Metodologia da pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1980.

KYRILLOS, Michel Habib M.; SANCHES, Tereza Leite. **Fantasia e criatividade no espaço lúdico: educação física e psicomotricidade**. In: ALVES, Fátima. **Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união**. Rio de Janeiro: Wak, 2004.

LABAN, Rudolf. **Dança Educativa Moderna**. São Paulo: Icone, 1990.

LAPIERRE. A. **A Educação Psicomotora na Escola Maternal – uma experiência com os pequeninos**. São Paulo: Manole LTDA, 1997.

LE BOULCH, Jean. **O Desenvolvimento Psicomotor: do nascimento aos 6 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

MANICA, M.A. **Métodos e técnicas de pesquisa**. Disponível em: [www.coladaweb.com/admmaterial/pesquisa](http://www.coladaweb.com/admmaterial/pesquisa), acesso em: 29 out, 2011.

MARQUES, I. **Linguagem da dança: arte de ensino**. São Paulo: Digitexto. 2010.

NANNI, Dionísia. **Dança educativa: Pré escola à universidade**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

OSSONA, Paulina. **A educação pela dança**. São Paulo: Summus, 1988.

SALVADOR, Â. D. **Métodos e técnicas de pesquisa**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

VERNON P. E. **O Problema da criança da natureza na criatividade**. Nova Iorque: Plenum Press, 1989.

WALLON, Henri. **Do ato ao pensamento**. Petrópolis: Vozes, 2008.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos** - Doutor em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Mestre em Letras, área de concentração Literatura e Cultura, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2015). Especialista em Prática Judicante pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, 2017), em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016), em Direito Civil-Constitucional pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016) e em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 2015). Aperfeiçoamento no Curso de Preparação à Magistratura pela Escola Superior da Magistratura da Paraíba (ESMAPB, 2016). Licenciado em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2013). Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2012). Foi Professor Substituto na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV – Mamanguape (2016-2017). Atuou no ensino a distância na Universidade Federal da Paraíba (2013-2015), na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017) e na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (2018-2019). Advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direito canônico, direito constitucional, direito civil, direitos humanos e políticas públicas, direito e cultura), Literatura (religião, cultura, direito e literatura, literatura e direitos humanos, literatura e minorias, meio ambiente, ecocrítica, ecofeminismo, identidade nacional, escritura feminina, leitura feminista, literaturas de língua portuguesa, ensino de literatura), Linguística (gêneros textuais e ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Parecerista *ad hoc* de revistas científicas nas áreas de Direito e Letras. Organizador de obras coletivas pela Atena Editora. Vinculado a grupos de pesquisa devidamente cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: [orcid.org/0000-0002-5472-8879](https://orcid.org/0000-0002-5472-8879). E-mail: <[awsvasconcelos@gmail.com](mailto:awsvasconcelos@gmail.com)>.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alteridade 23

Assédio 193

### C

Casamento 151

Científico 224

Criança 60, 180, 183, 188, 191, 192, 202

Cultura 11, 16, 17, 18, 22, 23, 120, 127, 141, 192, 206, 222, 224

### D

Dança 8, 110, 111, 153, 155, 162, 163, 164

Desenvolvimento 2, 8, 153, 164, 224, 225, 226, 227

Discurso 36, 39, 50, 52, 62, 64, 66, 75, 76, 77, 83, 87, 88, 89, 90, 99, 100, 101, 102, 108, 109, 121, 142, 143, 150, 151, 152, 206, 208

### E

Ensino 51, 62, 63, 110, 111, 224

Exploração 179, 183, 189, 191, 192

### L

Língua 28, 29, 50, 75, 224

Linguagem 24, 35, 50, 51, 75, 99, 151, 164, 206, 224

Literatura 88, 111, 118, 119, 121, 123, 125, 224

### M

Machismo 165, 167, 171, 172, 173, 174, 175

Max Weber 7, 1, 2, 3, 4, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 15

Mídia 36, 66, 76, 82, 87, 100

Mulher 72, 177

### N

Nacionalidade 128

### S

Sociologia 2, 5, 1, 3, 4, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 127, 222, 224, 225, 226, 227

### T

Tradução 12, 21, 23, 35, 75, 99, 150, 151, 152, 206, 207

## V

Violência 166, 177, 178



Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-535-8



9 788572 475358